

TIPOS E SUBTIPOS DE PUBLICAÇÃO IDENTIFICADOS NA PLATAFORMA SUCUPIRA

TYPES AND SUBTYPES OF PUBLICATION IDENTIFIED ON THE SUCUPIRA PLATFORM

Minéia Carvalho Rodrigues¹

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0666-2323>

Cátia Regina Assis Almeida Leal²

ORCID <http://orcid.org/0000-0002-5960-236X>

Tadeu João Ribeiro Baptista³

ORCID <http://orcid.org/0000-0002-5960-236X>

Thiago Borges de Oliveira⁴

ORCID <http://orcid.org/0000-0002-5960-236X>

Resumo:

O objetivo deste estudo foi analisar a produção intelectual da Área 21, especificamente, da Educação Física. Procuramos identificar os tipos e subtipos de produção intelectual, para tanto foi desenvolvida uma pesquisa com extração de dados da Plataforma Sucupira da Capes, de *data sets* abertos do Coleta Capes com 39 programas enquadrados na área básica da Educação Física, no quadriênio 2017-2020. Os *datasets* Produção Intelectual de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil, Autores das Produções e Detalhes das Produções foram inseridos em um banco de dados relacional, Postgresql 13, integrado a uma instância da ferramenta Metabase, versão 0.44.6, e, a partir dela, foram exportados indicadores de interesse. Os resultados apontam que, na produção intelectual, existe uma supervalorização da produção bibliográfica em relação à técnica e à artística. Na produção bibliográfica, os artigos aparecem em destaque quando comparados aos demais subtipos, indicando que a produção bibliográfica em periódicos é o principal meio de comunicação científica no século XXI.

Palavras-chave: Plataforma Sucupira. Produção intelectual. Educação Física.

Abstract:

¹ Universidade Federal de Mato Grosso, docente do curso de Educação Física, Doutora em Educação Física, Barra do Garças-MT, Brasil.

² Universidade Federal de Jataí, docente do curso de Educação Física, Doutora em Educação, Jataí-GO, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, docente do curso de Educação Física, Doutor em Educação, Natal-RN, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Jataí, docente do curso de Ciências da Computação, Doutor em Ciências da Computação, Jataí-GO, Brasil.

The objective of this study was to analyze the intellectual production of Area 21, specifically, Physical Education. We sought to identify the types and subtypes of intellectual production, for this purpose a research was developed with data extraction from Capes Sucupira Platform, from open data sets from Coleta Capes with 39 programs falling within the basic area of Physical Education, in the four-year period 2017-2020. The datasets *Stricto sensu* Postgraduate Intellectual Production in Brazil, Authors of Productions and Details of Productions were inserted into a relational database, Postgresql 13, integrated with an instance of the Metabase tool, version 0.44.6, and, from there, indicators of interest were exported. The results indicate that, in intellectual production, there is an overvaluation of bibliographic production related to technical and artistic production. In bibliographic production, articles appear prominent when compared to other subtypes, indicating that bibliographic production in periodicals is the main means of scientific communication in the 21st century.

Keywords: Sucupira platform. Intellectual production. Physical education.

INTRODUÇÃO

A Plataforma Sucupira surgiu em 2014, e se trata de uma ferramenta utilizada para coletar informações e realizar avaliações de todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil (mestrados e doutorados). O nome dessa plataforma é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer n.º 977, de 1965, atualmente conhecido como “Parecer Sucupira”. Esse parecer conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de hoje (Brasil, 2022).

Quando um curso de pós-graduação é recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação – Ministério da Educação (CNE/MEC), ele passa a ser integrante do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNP). O curso reconhecido tem que informar à CAPES toda a sua atividade acadêmica e de pesquisa, apresentando os dados sobre infraestrutura física, formação e atividades de docentes, matrícula e titulação de alunos, disciplinas oferecidas, projetos de pesquisa desenvolvidos, produção bibliográfica em termos de artigos científicos, livros, dissertações e teses defendidas, produção técnica e tecnológica, etc. Essas informações são inseridas em um sistema denominado “coleta de dados”, da Plataforma Sucupira (CAPES, 2020a).

O coleta de dados, no ano de 2013, passou a ser um módulo na Plataforma Sucupira, e as informações podem ser preenchidas continuamente pelo coordenador do curso de pós-graduação. A coleta eficiente e a inserção correta das informações são fundamentais para a avaliação dos programas de pós-graduação, funcionam como uma “memória da pós-graduação”. Os dados coletados integram o acervo de informações consolidadas pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação.

No sistema coleta de dados, os coordenadores dos cursos informam os dados do seu programa, e essas informações podem sofrer atualizações recorrentes, a inserção de informações pelos programas de pós-graduação é contínua e *online*, os dados podem ser atualizados a qualquer momento. No entanto os dados que são considerados para fins de avaliação são obtidos a partir daqueles existentes em um momento específico, cujos registros ficam congelados. Eles configuram uma imagem da estrutura e constituição do programa (CAPES, 2022a).

Os dados devem ser homologados pelo coordenador responsável, pelo pró-reitor de pesquisa e pós-graduação (ou órgão equivalente) da instituição de ensino, de acordo com um calendário de envio para registrar a situação do programa no ano base de referência (CAPES, 2022a).

A Plataforma Sucupira possui, ainda, diversas validações e cruzamentos de dados visando garantir a qualidade da informação gerada. Além disso, há detalhada variedade de informações sobre os discentes, docentes e a produção intelectual no programa em relação ao que se coletava em anos anteriores. Alguns dados da plataforma são disponibilizados para acesso público como informações sobre avaliações dos programas reconhecidos pela CAPES, resultados dessas avaliações e classificações das revistas no Qualis-Periódicos.

Posto isso, o objetivo deste estudo foi verificar como se apresenta a produção intelectual em educação física, pertencente à Área 21, inserida na Plataforma Sucupira, no quadriênio 2017-2020.

O aumento da produção científica em educação física está relacionado com os avanços na pós-graduação. Percebe-se que sua intensificação se deu a partir da inserção e expansão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no país, havendo aumento significativo principalmente na última década. De acordo com Rigo (2011), em 1980, a área contava com dois cursos de mestrado e nenhum de doutorado. Em 1990, esses números mudaram para sete e um, respectivamente; em 2000 eram 12 e sete; e, em 2010, existiam 21 cursos de mestrado e nove de doutorado no país.

Conforme os dados disponibilizados pela CAPES, atualmente, há 39 Programas de Pós-Graduação em Educação Física com 60 cursos, sendo 36 cursos de mestrado e 20 cursos de doutorado, três de mestrado profissional e um de doutorado profissional. Em associação a esse aumento no número de cursos de pós-graduação, a produção científica na área passou a apresentar números também mais elevados (CAPES, 2022b).

METODOLOGIA

Os dados da pesquisa foram extraídos da Plataforma Sucupira da CAPES, dos *datasets* de dados abertos do Coleta CAPES, referentes à produção intelectual da área 21, Educação Física, para os 39 programas enquadrados na área básica Educação Física, para o quadriênio 2017-2020. Os *datasets* Produção Intelectual de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil, Autores das Produções e Detalhes das Produções foram inseridos em um banco de dados relacional, Postgresql 13, integrado a uma instância da ferramenta Metabase, versão 0.44.6. O Metabase é uma ferramenta *open-source* de *Business Intelligence*, com interface de usuário amigável e ferramentas integradas que permitem a exploração dos dados pelos próprios pesquisadores, por meio de perguntas simples cujas respostas – dados retornados – podem ser formatadas, agrupadas e sumarizadas para a construção de painéis interativos com gráficos de barras, linhas, dispersão, indicadores, tabelas de referência cruzada, dentre outros. Tais ferramentas permitem a exploração e o entendimento do comportamento da produção acadêmica da área básica em suas várias dimensões.

Para a construção das análises da produção intelectual, os dados do dataset Produção Intelectual de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil foram filtrados pela área 21, Educação Física, e a contagem de produções foi computada, agrupando por cada grupo de interesse: ano da publicação, tipo (artístico-cultural, bibliográfica ou técnica) e subtipo da produção. Para cada tipo

de produção há subtipos específicos. Por exemplo, no tipo Bibliográfica há os subtipos: Artigo em Periódico, Trabalhos em Anais e Livros e Outro; o subtipo Outro já é definido por padrão nos dados. O mesmo ocorre com a produção artístico-cultural. Na produção Técnica, ao contrário, há uma divisão mais pulverizada de subtipos e, para melhor visualização das informações, optamos por agrupar os subtipos com menor contagem como "outros" – agrupando aproximadamente 10% da produção; os outros 90% estão em seis subtipos, os quais apresentamos separadamente.

PRODUÇÃO INTELECTUAL NA PLATAFORMA SUCUPIRA

A Plataforma Sucupira define, para efeito de registro na coleta de dados, a produção intelectual classificada como produção bibliográfica, produção técnica e produção artística realizada pelos docentes, discentes e demais participantes do programa (CAPES, 2020b).

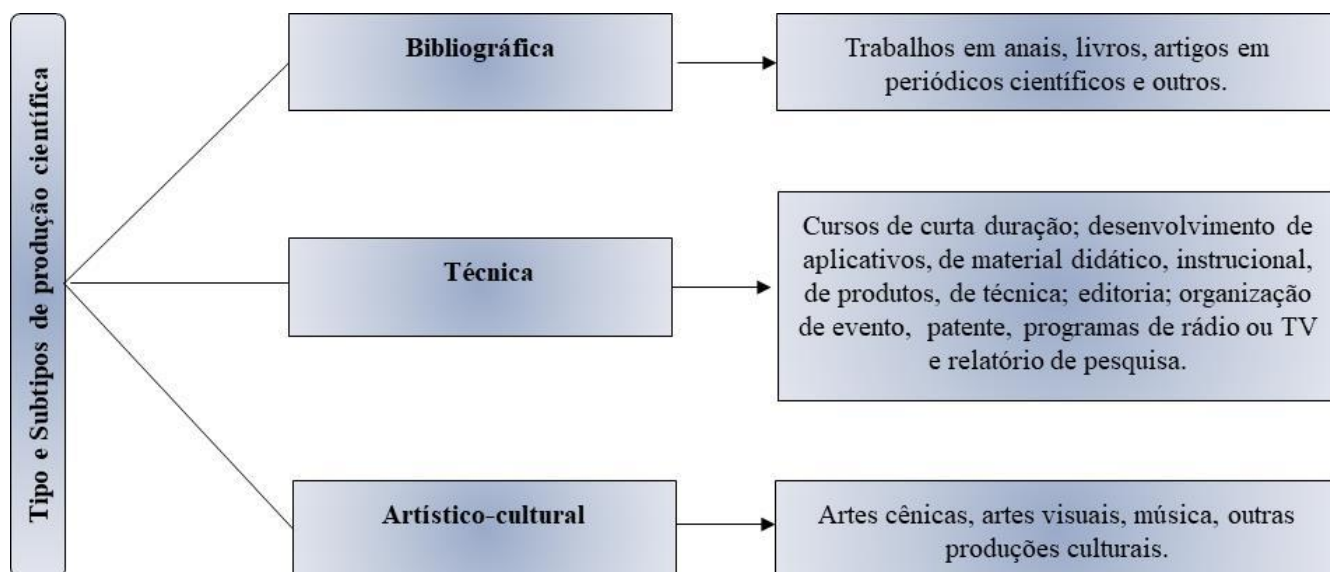
De acordo com Dias e Moita (2018), a produção intelectual de pesquisadores faz-se a partir de investigações colaborativas que ocorrem no âmbito da graduação e pós-graduação em universidades, centros de pesquisa, dentre outros espaços. Estes principais agentes de produção contribuem para geração e difusão de conhecimento científico, que se consolidou por intermédio da disseminação dessas produções na World Wide Web, principal facilitador para acesso e distribuição das publicações científicas.

Witter (1997, p. 8) define produção científica como “a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência”. Para a autora, a produção científica se associa a eventos e lugares nos quais as pessoas estão inseridas, em determinado cotidiano, de forma a se tornarem referências em seu campo de investigação. Ressalta ainda que é inegável o papel da ciência na vida humana e nas instituições de ensino.

Cavalcanti *et al.* (2000) afirmam que a produção científica é resultante de geradores ou produtores de informação ou conhecimento que passam por um crivo avaliativo, ou filtro, ou seja, composto por profissionais conceituados na área em que atuam; é o que se convencionou chamar de revisão por pares. Desta forma, a produção tem credibilidade e reconhecimento, podendo ser transmitida por canais formais e informais para uma comunidade técnica e científica.

Verifica-se que, pelo modelo avaliativo da CAPES, considera a produção científica como um dos principais indicadores de produtividade nas universidades. A difusão do conhecimento científico também se constitui uma forma de prestar contas à sociedade da aplicação dos recursos públicos, dando visibilidade ao trabalho realizado pelos pesquisadores.

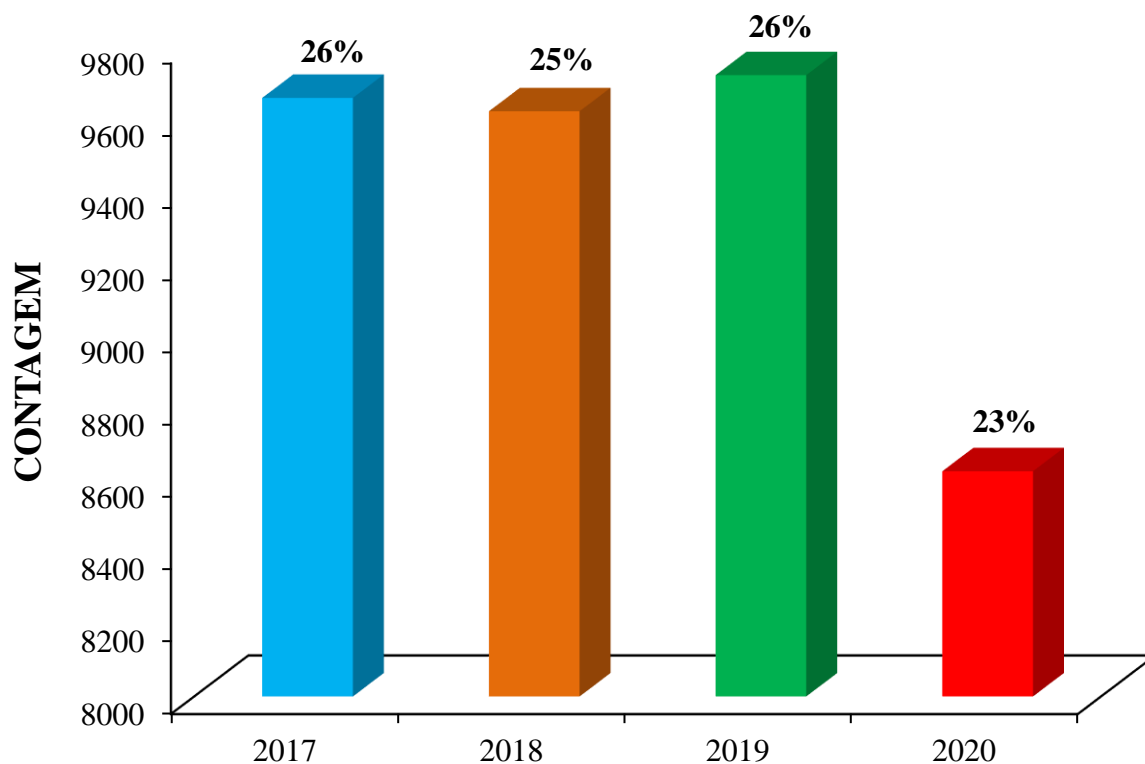
Neste trabalho, apresenta-se a produção científica da Plataforma Sucupira por tipos e subtipos. Os tipos e subtipos de produção servem para classificar e estratificar a produção científica presente na Plataforma Sucupira, a imagem abaixo mostra a classificação dos tipos e subtipos de produção científica presentes na Plataforma Sucupira.

Figura 1 – Tipos e subtipos de produção científica

Fonte: Elaboração própria.

Neste trabalho serão apresentadas as análises que foram originadas dos indicadores de produção científica cujas variáveis estão representadas nos gráficos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, a seguir.

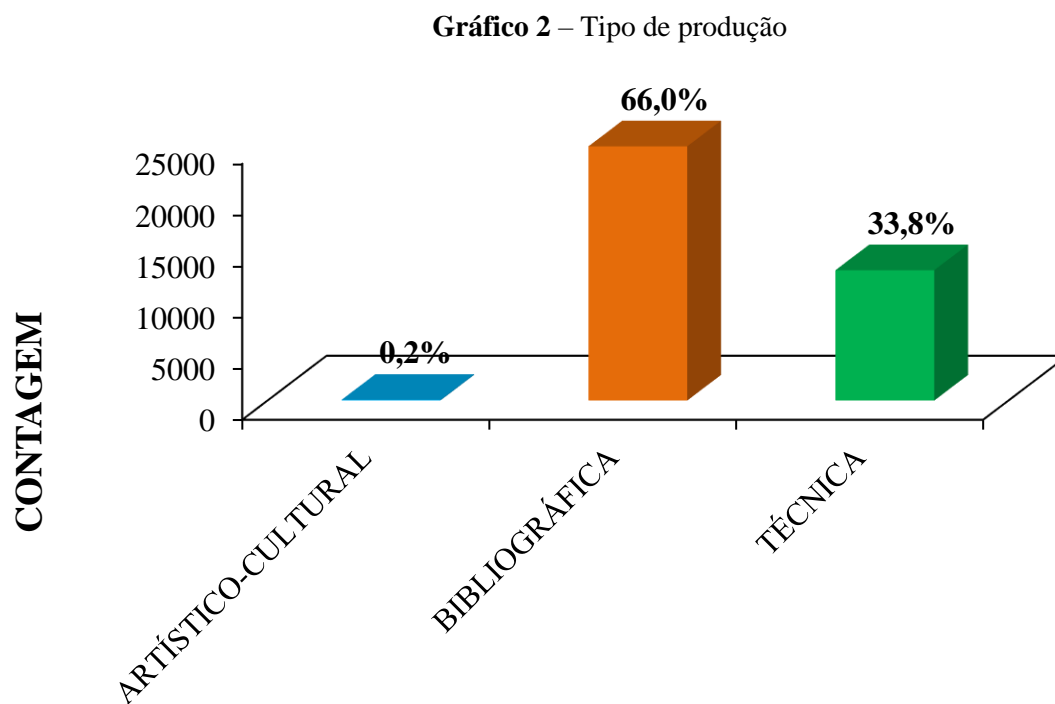
No primeiro gráfico, analisou-se toda a produção da Educação Física contida na Plataforma Sucupira dividida por ano.

Gráfico 1 – Total da produção intelectual por tipo e subtipo por ano

Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 1, inclui toda a produção artístico cultural, técnica e bibliográfica da área de Educação Física presente na Plataforma Sucupira. Pela leitura do gráfico percebe-se que a produção se mantém estável durante os primeiros três anos do quadriênio, tendo uma queda no último ano. Essa estabilidade está relacionada com as produções artístico cultural, técnica e bibliográfica que tem diferenças no que se refere a produção científica no quadriênio. Podemos verificar estes dados nos gráficos 4, 5 e 6 deste trabalho, nos quais a produção bibliográfica aparece em maior quantidade no final do quadriênio, e as produções técnica e artístico cultural com menor produtividade no final do quadriênio.

O gráfico 2 separa toda a produção da plataforma sucupira por tipo (bibliográfica, técnica e artístico-cultural). Os dados apontam que a produção bibliográfica aparece em destaque, com 66%, seguida da técnica, com 33,8%, e artístico-cultural, com 0,2%.



Fonte: Elaboração própria.

Segundo Guralnik (2022), a produção científica brasileira, estimada pelo número de trabalhos indexados em bases de dados como o *Web of Science* ou o Scimago, cresceu de forma explosiva nos últimos 40 anos. Entre 1980 e 2020, o número de contribuições indexadas passou de pouco mais de dois mil para quase 97 mil. Essa variação pode ser representada por uma função exponencial muito próxima aos dados disponíveis. Em 2021, como resultado de uma política federal sustentada de ataque à ciência e às universidades, verificou-se um afastamento da função exponencial, com clara diminuição do ritmo de crescimento. Parte da ciência produzida por brasileiros, no país, como já comentado, tem impacto social, econômico e intelectual gigantesco em nível nacional. O Brasil ocupa lugar de destaque – há anos na 14^a posição – nos *rankings* que ordenam os países pelo número de publicações científicas.

Essa escalada para ficar no topo das produções científicas está diretamente relacionada com o processo de avaliação da pós-graduação no Brasil que regulado pela CAPES assume, a partir da década de 1990, um modelo fortemente caracterizado pelo que, mais tarde, autores como Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018) e Machado, Grosch e Santos (2017) dentre outros, chamarão de “produtivismo acadêmico”.

Esse produtivismo acadêmico é resultante dos mecanismos de controle e regulação, em especial, os de avaliação, caracterizando pela sobreposição da quantidade à qualidade da produção científico-acadêmica (Sguissardi; Silva Júnior, 2009).

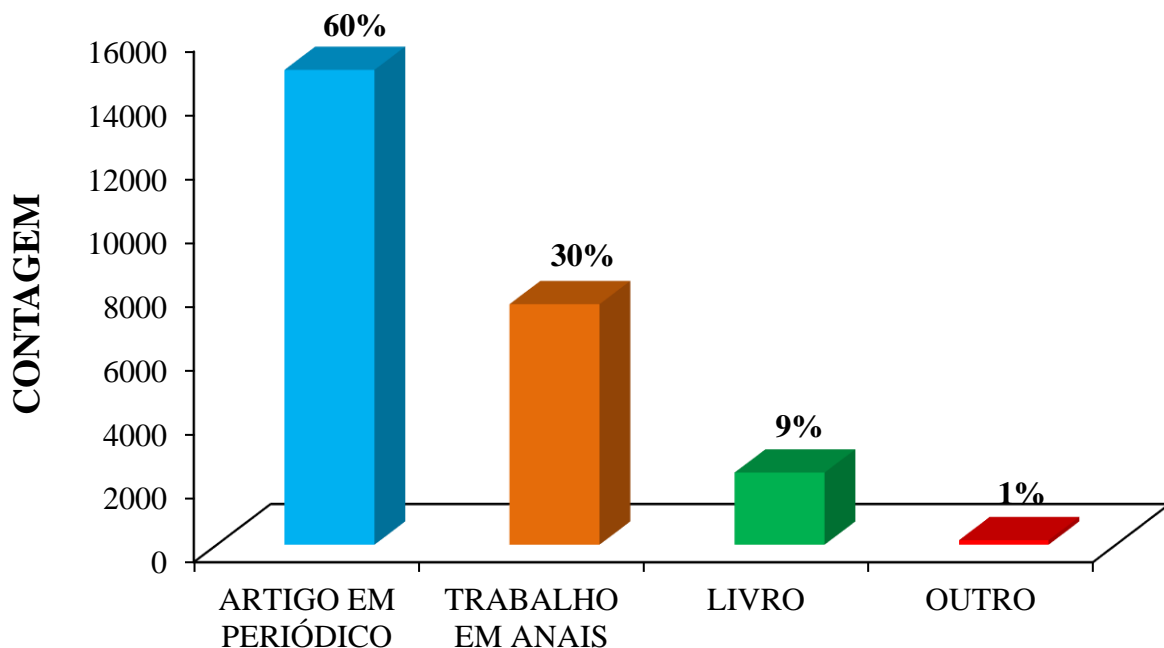
O produtivismo acadêmico é induzido não somente pela avaliação da CAPES, mas também pelas políticas de financiamento de diversos órgãos de fomento à pesquisa como CNPq, FINEP e Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa. Essa política de indução à pesquisa tem sido alvo constante de críticas por acentuarem esse fenômeno, intensificando critérios quantitativos da produção para classificar os cursos de pós-graduação *stricto sensu* no país (Patrus; Dantas; Shigaki, 2015).

Verifica-se que as políticas de avaliação materializam as práticas produtivistas que são legitimadas pela necessidade de adesão imposta aos professores e pesquisadores, na busca da adequação e manutenção de programas, grupos de pesquisas e carreira acadêmicas. O que existe é uma hierarquia de áreas do conhecimento, de instituições, de programas de pós-graduação a partir de critérios de adaptação e controle (Castro, 2018).

O foco da atividade científica passa a ser os resultados e produtos que determinarão o acesso a verbas e prestígio. Partindo desse princípio, o artigo científico se torna um dos meios mais privilegiados da construção e comunicação do conhecimento produzido na universidade, uma via consagrada para a mensuração do trabalho intelectual e científico (Castro, 2018).

Pode-se registrar que segundo Lazzarotti Filho, Silva e Mascarenhas (2014), ao longo dos anos ocorreram mudanças no processo de produção científica, neste caso específico na educação física, na forma de veicular o conhecimento produzido. De acordo com os autores, nos anos 1980, 1990 e a primeira década do século XXI o principal veículo de publicação era o livro, com centralidade na prática pedagógica, entre outras características. Já a partir da primeira década deste século, houve um maior foco nos artigos em periódicos, práticas científicas com características acadêmico-científicas.

Gráfico 3 – Subtipo do total de produção bibliográfica.



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 3, trabalhou o entendimento de quatro variáveis de produção bibliografia, que foram: trabalhos em anais, livros, artigos em periódicos científicos e outros.

A priori, na produção bibliográfica, a produção de artigos em periódicos destacou-se – sendo 60% do total da produção bibliográfica, seguida por trabalhos em anais, com 30%; livros, com 9%; e outros, com 1%, conforme gráfico 3.

Na produção bibliográfica, existe uma supervalorização da produção de artigos como forma de avaliar a produtividade acadêmica. E isso promove distorções no que se refere à forma de materialização do conhecimento científico, em que a maioria dos campos científicos valoriza a produção de artigos em periódicos em detrimento das demais formas de publicações, como livros e trabalhos publicados em congressos científicos (Carvalho; Manoel, 2007).

No Brasil, uma das formas de avaliação dos programas de Pós-graduação é a análise da produção científica que ocorre pelo sistema “Qualis”, que tem como objetivo classificar a produção de conhecimento dos Programas de Pós-Graduação, das revistas científicas nas quais a pesquisa de professores e alunos é divulgada.

De acordo com Packer (2011), os periódicos científicos brasileiros publicam, desde 2009, mais de um terço da produção científica total do Brasil, segundo os índices bibliográficos Web of Sciences (WoS) e Scopus, que são referências internacionais para a medida da produção científica dos países. Ao alcançar esse marco, esses periódicos contribuíram decisivamente para que o Brasil ascendesse no *ranking* internacional de produção de artigos científicos indexados.

O número de submissões em artigos e de novos periódicos vem sendo alavancados pelo apoio de editais financeiros do Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológica (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A avaliação na pós-graduação vem sendo pautada na produção e na divulgação dos resultados de pesquisas em publicações. Ou, mais especificamente, na produção de artigos científicos indexados. É o que Moreira (2009) chama de “indústria da produção”.

Encontra-se na pós-graduação um sistema de avaliação focada no produtivismo que consolida e naturaliza práticas que visam atender aos critérios instrumentais quantitativos elegendo a publicação de artigos de periódicos, como expressão – quase única – de medida. Os mecanismos de avaliação induzem ao aumento do número de publicações de periódicos e, conseqüentemente, a uma aferição da qualidade por meio da quantidade. (Castro, 2018).

O artigo científico sintetiza a relação entre avaliação e recursos, os veículos de divulgação do conhecimento fazem com que ele se torne uma mercadoria, cujo valor é de uso determinado pelo financiamento da universidade, pelo atrelamento da avaliação ao fomento, que recompensa ou pune. Ao institucionalizar o artigo científico como parâmetro de avaliação da atividade acadêmica, medidas de produtividade são adotadas e ditadas pela contagem de publicações e indicadores de impacto (Castro, 2018).

Bianchetti e Machado (2009) abordam sobre um projeto de universidade pautado pela produtividade e pela competição no desenvolvimento de produtos. Neste sentido, organização do trabalho na universidade se caracteriza por um modelo adotado pelo meio corporativo, no qual as avaliações são baseadas em competição e produtividade. Como relatam Blanch-Ribas e Catera (2011, p. 520), transforma-se “[...] o que foi um espaço livre e autorregulado de reflexão, autonomia, diálogo e discussão em um grande centro comercial de compra e venda de produtos acadêmicos”.

Castro (2021) relata que a produção e o consumo dos artigos científicos – tal qual ocorre com qualquer mercadoria no capitalismo globalizado – apresentam fluxos e deslocam bens,

serviços e conhecimento. Encontram-se, no cotidiano acadêmico, práticas do ideário neoliberal, por meio de uma produção contínua, que precisam ser renovadas cotidianamente.

O artigo tem se tornado o produto primordial das universidades, como revela Bernardo (2014), recebendo incentivos para sua produção em massa, com pesadas metas a serem atingidas em tempos cada vez menores, em uma clara alusão ao Toyotismo.

Verifica-se que a produção intelectual nas universidades se torna produção de artigos em periódicos, contudo não basta publicar, o importante é publicar em periódicos nacionais e internacionais de alta reputação, com revisão pelos pares, e ranqueados (ou com fator de impacto). Deve-se garantir a produtividade para publicação do “artigo-mercadoria”.

Para Bianchetti e Machado (2009, p. 86), a realidade acadêmica está submetida formalmente ao reino da mercadoria, com “mercadorias” subsumidas ou que não conseguem escapar ao “tempo de giro” do capital (Harvey, 2008), no qual a durabilidade da mercadoria é efêmera, com longevidade determinada por uma data de validade.

Magnin, Faria e Petean (2022), relatam que a avaliação científica na atualidade sustenta uma concepção específica de fazer ciência. Essa ciência, por sua vez, preconiza uma forma bem delimitada de divulgação do conhecimento científico. Produzir, publicizar e avaliar formam, assim, um trio bem ordenado, pautado por valores a serem veiculados, reificados e desejados. Está dada a largada para a corrida pela publicação. Quem publica mais? Quem publica melhor? Importa é publicar: publish or perish (Bianchetti; Zuin; Ferraz, 2018).

Ao se referirem ao produtivismo acadêmico Magnin, Faria e Petean (2022) criam o conceito de artigo-comprimido, no qual a fórmula da publicização segundo os autores deve ser: (i) sucinta, sintética, bem delimitada, coesa; (ii) transmitir valores de simplicidade e economia; (iii) possibilitar a fácil compreensão de seu conteúdo. Por fim, o artigo-comprimido deve ter (iv) boa apresentação e facilidade, favorecendo a leitura (ingestão) daquele que se proponha a absorvê-lo. A concepção/produção do artigo-comprimido deve concentrar todos os esforços (e o tempo) do pesquisador para que o produto final, o artigo comprimido, seja digesto, simples e agradável ao seu potencial apreciador (leitor), aos seus “outros”.

Magnin, Faria e Petean (2022) relatam que a produção e o consumo dos artigos-comprimidos produzem formas de subjetivação e avaliação que são bem específicas. “São artigos-comprimidos, *in facto*, e não apenas por analogia: seus efeitos são concretamente sentidos pelos pesquisadores (cansaço extremo, fadiga, stress), ainda que nem sempre os mesmos associem os sintomas ao exaustivo ciclo de produção e consumo desses comprimidos”. (p. 31).

O exacerbado culto pela publicação de artigos científicos, na pós-graduação *stricto sensu*, “[...] tem desencorajado autores a escreverem livros, por exemplo, pois demandam mais reflexão, mais tempo de elaboração, mais pesquisa e por isso, na contagem de produtos, rendem menos” (Bianchetti; Machado, 2007, p. 10). Ademais, o livro tende a ter peso menor – por enquanto – na análise da produção, embora haja esforços para o desenvolvimento do Qualis Livro (Carvalho; Manoel, 2007; Carvalho et al, 2008) e a presença do debate sobre o tema que está posto no campo da Educação Física atualmente (Manoel, 2020).

Trein e Rodrigues (2011), abordam o *paper* como a forma mais concreta da representação do fetiche-mercadoria-conhecimento. No processo avaliativo da pós-graduação as publicações

passam a pesar mais que livros, levando-se em consideração, especialmente a questão do tempo. É mais vantajoso produzir vários *papers*, dentro de um determinado espaço de tempo, que um livro.

Na busca incessante pela velocidade na produção o pesquisador troca o livro pelo artigo, tendo em vista que a publicação do livro não atende a rapidez de produção e circulação necessária aos interesses das políticas de avaliação institucional. O livro deixa de ser um veículo de difusão do conhecimento. E o que se perde com isso? Perde-se a oportunidade enquanto pesquisador de aprofundar as ideias de trazer reflexões que contribuam com a sociedade. Como relata Carvalho e Manoel (2007) o livro é profundo, é reflexivo, é especulativo e é atemporal. O livro dá espaço para que o pesquisador se aprofunde em suas ideias e na análise das ideias de outrem.

Baptista e Gamboa (2022) também reforçam a ideia da importância do livro. Segundo os autores os livros são veículos importantes de produção do conhecimento, e podem trazer análises mais completas e complexas, aspecto que é limitado na produção de artigos com seu limite de caracteres, palavras ou páginas. No caso específico da Educação Física, os livros são ferramentas importantes para as denominadas subáreas sociocultural e pedagógica, uma vez que, para estes pesquisadores, a sistematização das ideias e o seu aprofundamento são essenciais.

Ainda que as métricas da CAPES tendam a considerarem os livros como produções de segunda categoria, a instituição tem se esforçado para criar – inclusive no campo da Educação Física – o denominado Qualis Livros, o qual apresenta características específicas de avaliação. Este esforço no campo das ciências humanas, campo que as áreas sociocultural e pedagógica da Educação Física se aproximam, tem se constituído como uma realidade na avaliação dos programas.

Sobre esse tipo de avaliação pode-se comentar que uma das dificuldades encontradas para se consolidar um modelo de avaliação de livros consistente é que não existem exemplos semelhantes em outros países que pudessem ajudar a fundamentar o modelo usado no Brasil, “[...] o que constitui mais um entrave, embora possa significar, no seu ineditismo, uma inovação positiva para o processo” (Massini-Cagliari, 2012, p. 771).

Ainda é importante lembrar que na formação acadêmica o “[...] livro é um elemento formativo importante para estudantes e vem submergindo no espaço formativo, dificultando a capacidade de se constituir um intelectual para se formar peritos em temas mais detalhados e modelos científicos de coleta e análise dos dados” (Baptista; Gamboa, 2022, p. 11).

Neste processo, os mestres e doutores formados acabam se especializando em dadas linhas de pesquisa, as quais geralmente são continuidade daquelas dos seus orientadores. Assim, forma-se muito mais um técnico especializado em pesquisa do que um professor de nível superior que irá, provavelmente, assumir um cargo em universidades nas quais precisará assumir além da pesquisa, o ensino na graduação e pós-graduação, atividades de extensão e de administração, sendo que o seu desejo nunca foi este (Luz, 2005). Enfim, publicar “[...] apenas em periódicos pode gerar a especialização e não a formação de um intelectual em sentido mais amplo” (Baptista; Gamboa, 2022, p. 11).

Por outro lado, de acordo com Freitas (2011), existe uma tendência de os livros serem abolidos. Esse fato deve-se tanto ao sistema de pontuação quanto ao que é valorizado pelos editores

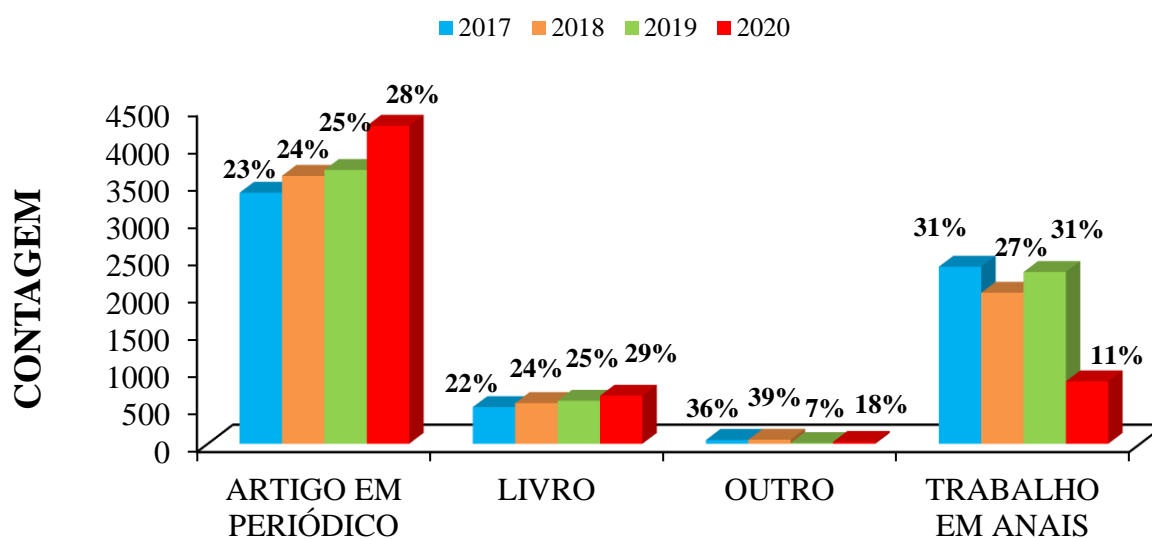
de revistas acadêmicas e pareceristas. A autora ainda ressalta que o que vale na bibliografia são os *journals* quanto mais atuais, melhor, como se o conhecimento válido fosse o divulgado ontem.

A fetichização do artigo científico, como principal produto da atividade acadêmica, tem provocado uma espécie de deslocamento da ênfase dos pesquisadores do processo de criação e relevância social do conhecimento científico produzido, nas estruturas universitárias, para a publicação desse subproduto científico como um fim em si mesmo. Nos últimos dez anos, esses pesquisadores assistiram ao deslocamento da “[...] pesquisa e produção de conhecimento para a produção e publicação de artigos” (Godoi; Xavier, 2010, p. 458).

Apesar de toda a experiência acumulada em torno da publicação de livro e da compreensão da importância desse processo para a universidade, o artigo científico tornou-se a forma mais privilegiada de veiculação da produção, mormente pelo atendimento das exigências, rapidez e eficiência na divulgação das informações.

Embora a CAPES tenha criado o Qualis livros, que passou a pontuar a produção bibliográfica como mais uma forma de avaliar a produção intelectual produzida e difundida nos programas de pós-graduação, verificou-se que, com a supervalorização do artigo científico, a produção de livros não foi estimulada como produção intelectual na avaliação dos programas de pós-graduação, sobretudo na Educação Física. A hegemonia do artigo em periódicos científicos ainda predomina enquanto veículo de produção intelectual.

Gráfico 4 – Subtipo de produção bibliográfica por ano

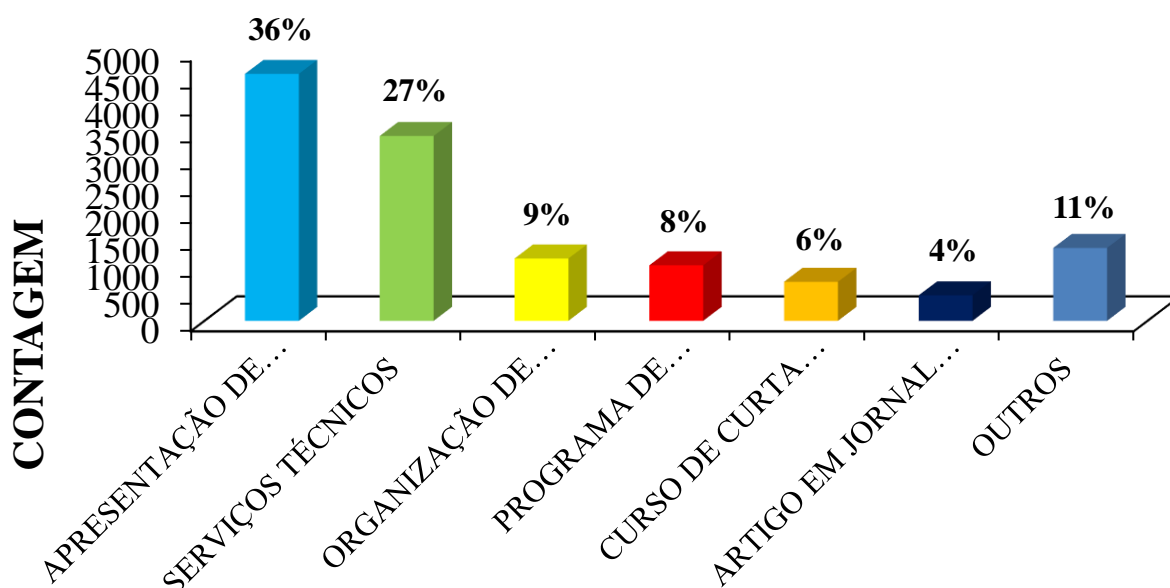


Fonte: Elaboração própria.

No gráfico 4, separou-se o subtipo de produção bibliográfica por ano. Pela leitura do gráfico, percebe-se que quanto mais se caminha para o final do quadriênio, ocorre um aumento gradativo na produção de artigos e livros. Isso se deve à pressão para atingir o mínimo de produtividade exigido pela área, aumentando a necessidade de os docentes buscarem maior produtividade e, conseqüentemente, terem condições de manterem seus credenciamentos. O Seminário Meio Termo promovido pela CAPES no meio do período de avaliação tem o intuito de aferir o andamento do programa durante o quadriênio e faz com que os programas do pós-

graduação que não atingiram a produção desejada até o meio do quadriênio busquem meios de elevá-la.

Gráfico 5 – Subtipo de produção técnica

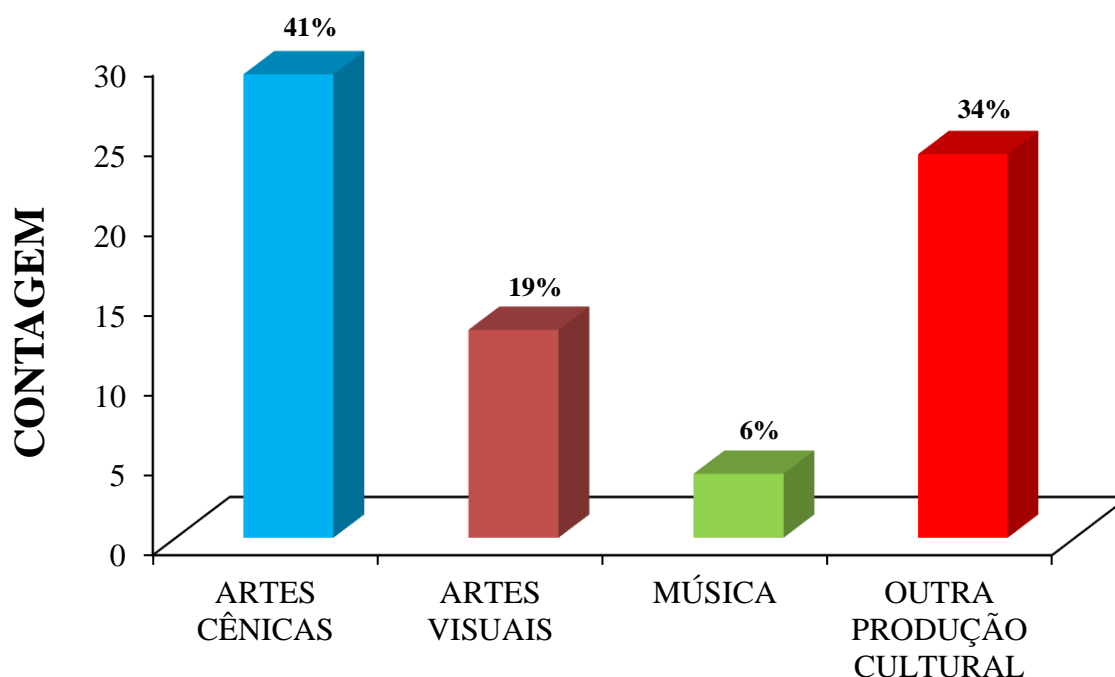


Fonte: Elaboração própria.

O segundo tipo de produção mais presente, como visualizado no gráfico 2, foi a produção técnica, com 36% de toda a produção. Compreende-se por total de produções técnicas: cursos de curta duração, desenvolvimento de aplicativos, desenvolvimento de material didático e instrucional, desenvolvimento de produtos, desenvolvimento de técnica, editoria, organização de evento, patente, programas de rádio ou TV e relatório de pesquisa. Podemos verificar no gráfico 5 que na produção técnica o subtipo que mais se destaca é apresentação de trabalhos, mais um incentivo para a produção de artigos, tendo em vista que na maioria das vezes as apresentações de trabalhos geram a publicação de artigos. Se fizermos uma leitura mais aprofundada deste subtipo de produção técnica possivelmente poderíamos aferir que a maioria das apresentações de trabalhos geraram um artigo científico.

A produção técnica foi considerada, conforme Diniz (2014), como invisível no meio acadêmico e pelas agências de fomento, para a autora, a produção técnica não é invisível quanto à sua existência e feitura; ela é real e visível, pois é constituída de atividades essenciais para a instituição, a pesquisa, e, em muitos casos, gera produtos. Todavia a invisibilidade da produção técnica encontra-se na pouca importância que lhe é dada por parte da própria instituição, agências de fomento e pesquisadores.

Verificou-se que existe uma distância grande entre a produção bibliográfica, técnica e artístico-cultural. A produção artístico-cultural compreende apenas 0,2% de toda a produção (Gráfico 2). Compreende-se por produção artística: artes cênicas, artes visuais, música, outras produções culturais.

Gráfico 6 – Subtipo da produção artístico-cultural

Fonte: Elaboração própria.

Conforme informações do gráfico 6, nos subtipos, encontrou-se 41% artes cênicas, 19% artes visuais, 6% música e 34% outras produções culturais; fazendo uma leitura do gráfico podemos identificar que no subtipo de produção artística as artes cênicas se destacam com a maioria da produção, ao passo que a música aparece em menor porcentagem com 6%. Isso provavelmente se deve ao fato de que a música muitas vezes aparece como elemento e recurso estruturante da cena, sendo incluída nas artes cênicas.

Existe uma luta para que a produção artístico-cultural seja equiparada aos demais tipos de produção intelectual. O Qualis artístico-cultural só foi criado em 2005, mediante manifestação dos pesquisadores-artistas que lutaram para que sua produção fosse igualada às demais produções científicas das ditas ciências “duras”, porém tal indicador não avalia a produção artística individual, e sim as linhas de pesquisas ligadas à criação ou prática artística no programa de pós-graduação (Gianetti, 2020).

“A produção artística fica subordinada às condições impostas pelas metodologias e procedimentos impostos pela pesquisa “científica” qualitativa e quantitativa estabelecida na academia” (Cerqueira, 2016, p. 167). Esse tipo de produção por não se moldar aos critérios quantitativos e comprováveis da produção científica, assimilados pelas ciências exatas, biológicas e tecnológicas, acaba sendo desmerecida enquanto produção intelectual.

A menor produção artístico-cultural representada por apenas 0,2 % de toda a produção científica encontrada na Plataforma Sucupira gráfico 2 deste trabalho está relacionada com as características de sua produção. O percurso criativo dessa área de produção pode demorar meses ou, até mesmo anos para ficar pronta, necessita de um espaço-tempo singular, constituindo-se, muitas vezes, um processo inacabado.

É imprescindível também ressaltar a extenuante jornada de trabalho do docente-pesquisador-artista. O trabalho requer destes profissionais uma jornada dupla, ou seja, a produção artística e o registro bibliográfico de forma textual de sua pesquisa para que desta forma sejam validadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve por objetivo apresentar dados sobre a produção intelectual em educação física, da Área 21 contidos na Plataforma Sucupira, quadriênio 2017-2020.

As discussões aqui trazidas reforçam a ideia de que a produção bibliográfica em periódicos é o principal meio de comunicação científica no século XXI, tendo em vista que apresenta, de forma condensada, os conhecimentos recém-gerados, dando-lhes visibilidade e legitimidade no meio acadêmico científico. Contudo, se faz necessário maior valorização da produção técnica e artístico-cultural, bem como a compreensão de que o periódico científico não é o único meio de veiculação do saber elaborado pela ciência, principalmente na Educação Física, sobretudo, nas subáreas sociocultural e pedagógica.

É fundamental pensar melhor os critérios de avaliação da produção intelectual, nessa perspectiva, levando em consideração as diferentes formas de produção intelectual (livros, trabalhos de eventos, trabalhos técnicos e artísticos) no processo de avaliação.

Produzem-se artigos para se manter no ranking da produção científica e conseqüentemente se manter no ranking dos financiamentos das diferentes agências como CAPES, CNPq e Fundações de Amparo à Pesquisa. A alta produtividade faz com que os programas de pós-graduação se mantenham no topo da classificação da pós-graduação e como resultado recebam maiores financiamentos para pesquisas e recurso financeiros, tendo em vista que o número de artigos produzidos durante o quadriênio define como serão geridos os recursos para bolsas nos programas de pós-graduação e investimentos para realização de pesquisas.

Não podemos deixar de enfatizar que o produtivismo acadêmico com ênfase na produção de artigos transfere o foco do aspecto qualitativo da produção acadêmica para o aspecto quantitativo. Deixa-se de lado a qualidade para se manter no topo da produtividade (número de artigos). O que temos são pesquisas realizadas em curto prazo para atender a demanda da produtividade, ficando muitas vezes de lado pesquisas realizadas a médio e longo prazo e que poderiam trazer maior benefício para a sociedade. O artigo científico parece ter criado vida própria e controla seus autores, ou seja, é fetiche, levando-os a seguir as diretrizes exigidas pelas demandas externas ao processo de produção do conhecimento.

O predomínio produtivista no sistema de avaliação altera os objetivos, valores e processos educativos nos programas de pós-graduação, muitas vezes ficam relegados em segundo plano o ensino, a extensão e conseqüentemente o compromisso social da universidade.

Existe a necessidade de uma discussão ampla para contornar as distorções existentes no processo avaliativo, visando uma reestruturação do modelo avaliativo da CAPES que seja mais voltada aos aspectos qualitativos, mudando a forma de encarar a produção científica na pós-graduação.

É necessário retomar o papel social das universidades como espaço de liberdade de produção, autonomia e formação crítica do cidadão. Para isso faz-se necessário criar estratégias que rompam com o atual paradigma de produtivismo, considerando que a produtividade da universidade é fundamental para o desenvolvimento social brasileiro.

Por fim, considerando o conjunto de variáveis associadas ao tema, cabe destacar que o conhecimento aqui produzido não teve a intenção de esgotar o debate em torno do objeto pesquisado, e sim indicar de que ponto podem suscitar novas investigações, servindo de base para estudos subsequentes ao tema.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, T. J. R.; GAMBOA, S. A. S. A Análise do Qualis: uma revisão narrativa da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG). **Educação em Foco**, Belo Horizonte, v. 25, n. 47, p. 1-24, 2022. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6356>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BERNARDO, M. H. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 26, n. extra 3, p. 129-139, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/ttnsStJFJYSPq4dbgxDcZhB/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. Reféns da Produtividade: sobre produção do conhecimento, saúde dos pesquisadores e intensificação do trabalho na pós-graduação. In: 30ª Reunião Anual da Anped, 2007. Rio de Janeiro, **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Org.), 2007. p.1-15. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/gt09-3503-int.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. Trabalho docente no stricto sensu: publicar ou morrer. In: FIDALGO, F.; OLIVEIRA, M. A. M.; FIDALGO, N. L. R. **A Intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade**. Campinas, SP: Papyrus, 2009. p. 49-89.

BIANCHETTI, L.; ZUIN, A. A. S.; FERRAZ, O. **Publique, apareça ou pereça: produtivismo acadêmico, “pesquisa administrada” e plágio nos tempos da cultura digital**. Salvador: EDUFBA, 2018.

BLANCH-RIBAS, J. M.; CANTERA, L. La nueva gestión pública de universidades y hospitales: aplicaciones e implicaciones. In: AGULLÓ TOMÁS, Esteban et al. **Nuevas formas de organización del trabajo y la empleabilidad**. Ediciones de la Universidad de Oviedo, 2011, p. 515-534.

BRASIL. Ministério da Educação. Novo desenho garante melhorias à Plataforma Sucupira da Capes. **Notícias**, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/plataforma-sucupira-2022>. Acesso em: 05 maio 2023.

CAPES. **Avaliação da pós-graduação**. Brasília: CAPES, 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 02 maio 2023.

CAPES. **Coleta de dados:** Conceitos e orientações. Brasília: CAPES, 2020b. Disponível em: <https://www.dppg.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/164/2021/02/Manual-Coleta-Capes-v3.32.0-27mai2020.pdf> . Acesso em: 10 abr. 2023.

CAPES. **Sucupira:** Coleta de dados, Programas de Pós-Graduação stricto sensu no Brasil 2021 a 2024, 2022a. Disponível em: <https://metadados.capes.gov.br/index.php/catalog/253>. Acesso em: 04 maio 2023.

CAPES. **Cursos avaliados e reconhecidos.** 2022b. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=21>. Acesso em: 13 dez. 2022.

CARVALHO, Y. M.; MANOEL, E. J. O livro como indicador da produção intelectual na grande área da saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 61-73, set. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338531006.pdf> . Acesso em: 1 jun. 2009.

CARVALHO, Yara M. et al. O livro na pós-graduação: uma metodologia para avaliação do livro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 5, n. 10, p. 226-249, 2008. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/153/147>. Acesso em 12 nov. 2023.

CASTRO, M. das G. M. **O artigo científico como mercadoria acadêmica.** 2018. 109 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2018.

CASTRO, M. das G. M. O Artigo científico como mercadoria acadêmica. **Interfaces Científicas**, Aracaju. v. 9, n. 2, p. 6 – 16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/direito/article/view/8362/4068> . Acesso em 10 nov. 2023.

CAVALCANTI, I. G. M. *et al.* Análise comparativa da produção científica entre as áreas sociais e tecnológicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10º, 2000, Florianópolis, SC. **Anais [...]** Florianópolis, 2000. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais_anterior/XI-SNBU/Dados/TrabLiv/t131.pdf. Acesso em: 05 maio 2023.

CERQUEIRA, D. L. O professor artista na universidade brasileira: questões e desafios. **Música em Perspectiva**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 165-185, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/musica/article/view/46213/29925> Acesso em: 03 maio 2023.

DIAS, T. M. R.; MOITA, G. F. Um retrato da produção científica brasileira baseado em dados da plataforma Lattes. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, v. 12, n. 4, p. 62-74, 2018. ISSN 1981-1640. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7831/5421>. Acesso em: 20 abr. 2023.

DINIZ, M. M. de M. **Produção técnica:** produção invisível? 2014. 170 fls. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9TDFZ7/1/disserta_o_m_rcia_m.m.diniz.pdf Acesso em: 20 mar. 2023.

FREITAS, M. E. O Pesquisador hoje: entre o artesanato intelectual e a produção em série. **Cad. EBAPE.BR**, v. 9, n. 4, p.1158-1163, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/5nSGF577XMMSyLpG5Nc8Fhb/?lang=pt> Acesso em: 07 maio 2023.

GIANETTI, C. E. **Surgimento do Qualis Artístico**: um novo processo de avaliação do produto artístico. 2020, 55 fls. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, , São Carlos-SP, 2020.

GODOI, C. K.; XAVIER, W. G. O produtivismo e suas anomalias. **Cadernos Ebape.br**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 456-465, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/vPzYx3HtGmPmfXzFfKVZD8n/?lang=pt> Acesso em: 10 maio 2023.

GURALNIK, H, C, Volume de publicações científicas dos países e bem-estar da população. **Jornal da USP**, 06/09/2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/articulas/hernan-chaimovich-guralnik/volume-de-publicacoes-cientificas-dos-paises-e-bem-estar-da-populacao/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. 17 ed. São Paulo: Loyola, 2008.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Márcia; MARCARENHAS, Fernando. Transformações contemporâneas do campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil: novos habitus, modus operandi e objetos de disputa. **Movimento**, v. 20, n. esp, p. 67-80, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48280/32814>. Acesso em 03 out. 2023.

LUZ, M. T. Prometeu acorrentado: análise sociológica da categoria produtividade e as condições atuais da vida acadêmica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 39-57, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2005.v15n1/39-57/pt>. Acesso em: 23 dez. 2021.

MACHADO, A. M.; GROSCH, M. S.; SANTOS, V. Regulação e controle na pós-graduação: do produtivismo acadêmico à noção de excelência com pertinência territorial. **Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 22, n. 1, p. 52-68, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/236117964.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.

MAGNIN, L. S. de L. T.; FARIA, J. H. DE; PETEAN, G. H. (2022). Avaliação científica e subjetividade: o “artigo-comprimido” como síntese de uma produção científica alienante. **Revista Gestão & Conexões**, v. 11, n. 1, p. 8–38. <https://doi.org/10.47456/regec.2317-5087.2022.11.1.32632.8-38> Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/issue/view/1415>. Acesso em: 04 agosto 2023.

MANOEL, E. J. A cultura do Livro e a pós-graduação em Educação Física. **Movimento**, v. 26, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/hzvjcZ8sr4kbMRbZFZLb5WJ/?lang=pt>. Acesso em 02 dez. 2023.

MASSINI-CAGLIARI, G. Identidade das Ciências Humanas e métricas de avaliação: Qualis periódicos e classificação de livros. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 9, n. 18, p. 755-778, 2012. DOI: 10.21713/2358-2332.2012.v9.366. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/366>. Acesso em: 09 ago. 2018.

MOREIRA, A. F. A cultura da performatividade e a avaliação da pós graduação em educação no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 23-42, dez. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/WdS7G3YzmVWQstvLGVB7FdD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 nov. 2023.

PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, São Paulo, n. 89, p. 26-61, mar./maio 2011. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/PACKER-A.L.-Os-peri%C3%B3dicos.pdf> Acesso em: 02 abr. 2023.

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cadernos EBAPE. BR**, v. 13, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/HL7xXqvSVnf43TjFfQ4NVwt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 04 de jun. 2023.

RIGO, L. C.; RIBEIRO, G. M.; HALLAL, P. C. Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 16, n. 4, p. 339-345, 2011. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/631/661> Acesso em: 05 maio 2023.

SGUISSARDI, V.; SILVA JUNIOR, J. dos R. **Trabalho intensificado nas federais**. Pós-graduação e produtivismo acadêmico. São Paulo: Xamã, 2009.

TREIN, E.; RODRIGUES, J. O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento mercadoria. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.16, n.48, p. 769-819, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mm7qsk7QXtTLHKD6DqdR5Kv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

WITTER, G. P. **Produção científica**. Campinas-SP: Átomo, 1997.

Recebido em: 21 de fevereiro de 2024

Aprovado em: 07 de maio de 2024